

MERGULHOS DE FÉ QUE NOS LIBERTAM!

(2 Reis 5.1- 14)

Muitas vezes entramos em crise, no caminho da nossa libertação, porque não conseguimos compreender a maneira de Deus operar. Em muitos casos, a bênção de Deus não é recebida simplesmente porque não concordamos com a forma como Deus resolve nos abençoar. Com Naamã foi assim, pois, de início, não compreendeu a maneira de Deus operar e quase perdeu a sua bênção.

Naamã era um homem muito importante no seu país: era um herói de guerra. Comandava o exército da Síria, uma poderosa nação naquela época. Certamente era alguém reverenciado e com muita honra na sua nação. Entretanto, apesar da fama e da glória nas batalhas, ele tinha algo na sua história que o incomodava.

Diz a Bíblia que Naamã era um herói de guerra, mas era também leproso. A lepra era uma marca na sua pele, que, por certo, exercia um poder altamente negativo em sua alma ao ponto de afligi-lo. Observando o texto bíblico, podemos ver que a lepra de Naamã o incomodava de tal forma que, ao ouvir da escrava de sua mulher, que havia possibilidade de ser curado por alguém em Israel, ele imediatamente procurou o seu rei e pediu encaminhamento para ir a Israel buscar a solução para o seu mal.

A LEPROSA DE NAAMÃ.

É certo que hoje os conceitos mudaram, mas naquela época, a palavra lepra tinha um significado mais espiritual do que médico e biológico. Ela representava mais que uma enfermidade física, representava uma maldição espiritual. Então, Naamã tinha uma maldição em sua vida e isto o restringia, limitava e incomodava a tal ponto que o levou a buscar a cura.

RIO JORDÃO UM TESTE DE FÉ!

Claro que o Jordão não era um dos melhores rios da região, mas pode ser considerado um tipo do mover do Espírito e, nesse contexto, por solicitar obediência irrestrita, representava um podetoso teste de fé para Naamã. É evidente que o Senhor, do alto da Sua autoridade, soberania e poder, para manifestar o Seu sobrenatural, não precisa do rio Jordão nem de que alguém nele mergulhe por sete vezes, mas, se Ele requisitou tal procedimento, certamente o Senhor tinha Seus motivos com relação a Naamã. Naamã precisava daquela experiência para se livrar da maldição que o acompanhava. Creio que a cada mergulho de Naamã, o Senhor lhe ministrava algo de fundamental importância no processo da sua libertação.

Libertar Naamã da maldição foi importante, mas a maneira que Deus escolheu para libertá-lo foi fundamental. Realmente, às vezes, o processo ou caminho usado por Deus para nos abençoar torna-se mais significativo do que a bênção em si. O fato é que nem sempre vamos compreender as ações de Deus em nossas vidas. A verdade é que a mente do Senhor vai além do nosso entendimento: o Senhor tem como foco primário as nossas reais necessidades e o nosso amadurecimento, muito antes das nossas preferências. Aleluia!

Naamã, como muitos de nós, tinha o seu foco na extinção da sua maldição, ele queria se livrar do seu problema, mas Deus, que conhecia Naamã como nos conhece hoje, sabe quem somos, o que temos e o que realmente precisamos para sermos livres das cadeias de nossas vidas. Deus quer tratar as causas e não só nos livrar dos efeitos. Para cada mergulho havia um mover específico do Espírito, com vistas a arrancar de Naamã uma determinada fragilidade que consolidava a maldição ou impedia que ela fosse arrancada de sua vida.

OS SETE MERGULHOS E AS SETE DEBILIDADES.

Em geral, e olhando para o relato bíblico, vemos que existem pelo menos cerca de sete debilidades muito ligadas às maldições, funcionando como deflagradoras ou como consolidadoras das maldições. Por causa de tais debilidades de Naamã, foi-lhe requerido mergulhar sete vezes no rio Jordão. Em cada mergulho, um ato de obediência, uma debilidade arrancada! As que mais vemos são as seguintes:

1- SOBERBA:

Geralmente ela está presente sob a forma de orgulho, vaidade, arrogância, presunção. Naamã era soberbo. Apesar da lepra, ele era cheio de altivez, a ponto de rejeitar a instrução de Eliseu, visto que não foi por ele pessoalmente atendido.

Muita gente não vê a maldição cancelada em sua vida, família e ministério por causa da soberba. Não conseguem receber de bom grado a instrução e a estratégia divinas para a sua libertação. Naamã era tão soberbo, presunçoso, que se não fosse a exortação dos seus súditos, ele retornaria para a Síria sem a sua bênção.

2- RELIGIOSIDADE:

Muitas vezes o espírito de religiosidade está associado às maldições. Naamã era um religioso. A formatação religiosa é um dos sinais de operação desse espírito na vida de Naamã.

Naamã foi na direção de Eliseu com um ritual preconcebido na cabeça para ser liberto: viria a mim, ficaria de pé, poria as mãos sobre a lepra e, então,

ficaria curado. Muitos hoje não recebem a cura e a libertação que tanto buscam por causa da ação desse espírito sutil e terrível. Se achegam aos homens e mulheres de Deus com formalismos e ritualismos religiosos pré-concebidos.

3- ARGUMENTOS:

Onde entra um argumento, a fé se esvazia. A soberba e a religiosidade, via de regra, se alinham para o nascimento dos argumentos contrários ao mover de Deus. Naamã tinha muitos argumentos contra o profeta pela maneira como este o recebeu, tinha argumentos contra a estratégia divina para a sua cura, tinha argumentos contra o rio Jordão etc. Os nossos argumentos retardam a bênção, porque nos tiram do lugar da operação de Deus a nosso favor!

4- DÚVIDA:

Sempre que os argumentos chegam, eles trazem a dúvida com eles. Naamã, por causa dos argumentos que subiram ao seu coração, teve dúvidas quanto a continuar no processo. Por causa da dúvida muitos não recebem os milagres de Deus em suas vidas.

5- MEDO:

O medo é um dos grandes inimigos da fé. Muitos, por medo de entrarem num relacionamento profundo com Deus, abortam a possibilidade de serem curados e libertos. O simples medo que vem da possibilidade de não ser curado e liberto, torna-se um limitador no caminho da cura e libertação. O medo de viver o novo com Jesus, ou de não receber o novo que se espera, já paralisou muita gente no caminho em direção aos milagres de Deus.

Hoje, renuncie a todo medo e assuma a posição de valente conquistador da sua cura e da sua libertação. Já se disse que o medo imobiliza a fé e as ações de conquista e vitória. Receba agora mesmo, do Espírito Santo, um batismo de ousadia e coragem, e viva o novo de Jesus para você.

6- VERGONHA:

Um dos grandes inimigos da nossa vitória é a vergonha ou timidez. Há aqueles que, de tanta vergonha, se recusam a obedecer aos comandos de Deus para a cura e a libertação de suas vidas. Por causa da vergonha, não respondem aos apelos para ministração, não se prostram no altar para receberem oração, não confessam suas “lepras” para a autoridade espiritual que tem unção e direito legítimo para ministrar-lhes a cura e a libertação. Por causa da vergonha, enveredam-se cada vez mais no caminho da derrota e fracasso.

7- DESISTÊNCIA:

Quando os seis primeiros fatores entram em operação na vida de alguém, via de regra, surge a desistência. Muitos até começam, mas num determinado ponto desistem de progredir no caminho da cura e da libertação. Outros, para não assumir que desistiram, até espiritualizam o fracasso, alegando que “não era da vontade de Deus que fossem curados e libertos”. O fato é que a maioria dos desistidos entra no comodismo, conformando-se com a derrota e o fracasso, inclusive usando citações bíblicas fora de contexto para respaldar suas decisões de desistência.

Não importam as fragilidades e legalidades de ontem. Tome uma posição agora mesmo: arrependa-se de todas elas e com humildade derrame-se na presença do Senhor Todo-Poderoso. Para cada fragilidade denunciada dê um profundo mergulho de fé, rejeitando-a em sua vida e levante-se restaurado(a) naquela área. Mergulhe o quanto for preciso, mas não desista da sua cura e libertação, em nome de Jesus. Chegará o momento, após o último mergulho de fé, que as coisas mudarão radicalmente, pois a sua cura e a sua libertação chegaram. Aleluia!

No amor do Senhor da família.

Aps Aurelio Jesus Santos e Susana M. B. Santos.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO CELULAR:

- 1- Você tem semelhança com Naamã em algum dos aspectos da pastoral? Qual?
- 2- O que você efetivamente fará, a partir de agora, quanto a receber cura e libertação?